

## VISÃO DO CORREIO

# Decisão acertada no momento certo

A decisão da Petrobras de rever sua política de preços, acabando com a exclusividade da paridade internacional na determinação de reajustes e cortes nos valores dos combustíveis, é acertada por trazer para dentro das regras o custo da produção no Brasil. A medida ocorre no momento certo, uma vez que a partir de 1º de junho haverá reoneração dos combustíveis, com a retomada integral da cobrança do PIS/Cofins. Por representar um alívio direto no custo de vida, pode ajudar a contribuir para o início da redução das taxas de juros, uma vez que a preocupação manifestada pela autoridade monetária para explicar a manutenção da Selic em 13,75% é a inflação futura. Não apenas ela, mas principalmente.

A estatal anunciou que a partir de hoje os preços de venda dos seus produtos para as distribuidoras serão reduzidos. Na gasolina, a queda por litro será de R\$ 0,40, equivalente a 12,6% de corte. Com isso, o valor nas refinarias passa de R\$ 3,18 para R\$ 2,78. Já o do diesel sai de R\$ 3,46 para R\$ 3,02. A redução de R\$ 0,44 por litro representa uma baixa de 12,8%. Para o gás de cozinha foi anunciada uma queda de 21,3% no valor do botijão de 13kg, com a expectativa de que fique abaixo de R\$ 100 para os consumidores, o que não ocorre desde o ano passado.

É preciso lembrar que a Petrobras determina os preços nas refinarias, mas o valor dos combustíveis nos postos de abastecimento e nas revendas de gás é livre, ou seja, o repasse fica a cargo das distribuidoras e redes de varejo. Não há motivo para que não seja feito nos postos, mas é preciso observar que não será integral. Isso porque a gasolina vendida nas bombas tem 27% de etanol e os preços do álcool anidro subiram 2% este mês. No caso do diesel, há acréscimo de 12%. Como o percentual de mistura no diesel é menor, o impacto da redução do valor na Petrobras no preço da bomba será maior. Caberá ao consumidor exercer seu direito de pesquisar e optar por preços menores, forçando a concorrência.

E o diesel também impacta diretamente na inflação, por ser custo para o transporte de mercadorias e mesmo para a produção. A lei da oferta e da procura vai determinar

as reduções ao longo da cadeia produtiva que tem nos combustíveis o seu insumo. A expectativa é de que o efeito sobre o índice que mede a variação do custo de vida seja captado nos próximos meses, neutralizando a reoneração integral e oferecendo a perspectiva de que ainda assim os preços se mantenham abaixo dos valores praticados hoje. Em média, a gasolina é vendida a R\$ 5,49 nos postos do país, enquanto o diesel S-10 é comercializado a um preço médio de R\$ 5,57 o litro. Há um ano, os valores eram respectivamente de R\$ 7,30 e R\$ 7,07.

Esse efeito vem em boa hora, uma vez que o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, tem afirmado que a reoneração dos combustíveis vai impactar nos índices de preços, que foram artificialmente reduzidos no ano passado com a desoneração do PIS/Cofins. Essa pressão não existe mais. Em março, quando os combustíveis foram reonerados parcialmente, foi acrescido R\$ 0,34 de PIS/Cofins na gasolina e R\$ 0,02 no etanol. Com o retorno ao patamar anterior à desoneração feita pelo governo Bolsonaro, o imposto será de R\$ 0,792 na gasolina e de R\$ 0,242 no etanol, impactando nos valores nas bombas sem, contudo, afetar significativamente os valores, que foram agora reduzidos.

A perspectiva é de que as tabelas dos combustíveis deixem de ser uma pressão automática quando houver oscilações no mercado externo. O acerto da Petrobras está no fato de não retornar ao passado e ao mesmo tempo equilibrar sua política de preços. Até então, as cotações do petróleo e do dólar, que afetam diretamente 25% do diesel importado e cerca de 12,5% da gasolina comprada no exterior, mas não são determinantes para 75% do óleo produzido no Brasil e para 87,5% da gasolina, estabeleciam o aumento para todo o volume comercializado. A partir de agora, a estatal considerará a paridade internacional apenas para a parcela de importados, com os custos de produção da Petrobras entrando na conta. E, hoje, até o dólar e o preço do petróleo, que estão em queda, favorecem para que também a parcela internacional contribua para redução dos combustíveis no Brasil.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Ministro

Flavio Dino é danado. Não fuge da raia. Com grandes ou miúdos. Com levianos provocadores ou com figuras qualificadas. Retruca torpezas e insinuações rápido como uma flecha. O ministro da Justiça enfrenta a horda bolsionarista em geral, ou o timeco dos paladinos de meia pataca, com o mesmo desassombro. Tanto na Câmara como no Senado. Nessa linha, deixou na lona quem se atreveu, recentemente, a cantar de galo, como os senadores Sergio Moro, Marcos do Val, Hamilton Mourão, Eduardo Girão, Flávio Bolsonaro, Magno Malta e Rogério Marinho. Além dos deputados Deltan Dellaganol e Alfredo Gaspar. Dino encara fanfarrões com destemor. Explica que em debate sério, responde com seriedade. Diante de patuscadas de “cardios”, como define tipos estranhos e agressivos nas redes sociais, responde, retruca, esclarece, com pitadas de sarcasmos e ironias.

» **Vicente Limongi Netto**  
Lago Norte

### Apostas

O Salão Verde da Câmara dos Deputados lembra um campo de futebol. Os deputados federais lembram jogadores que se organizam em partidos, em vez de times. A torcida, nesse contexto político, é o eleitorado de cada agremiação partidária. Seguindo essa analogia, as pelepas políticas e democráticas deveriam ser insufladas tão somente pelos anseios do povo, já que a Câmara é a Casa do Povo, assim como as pelepas de futebol profissional deveriam ser insufladas por sentimentos coletivos, já que o ludopédio é o “esporte do povo”. Mas, o presidente Lula, agindo como agiram os aliciadores da máfia das apostas que manipularam resultados no futebol brasileiro, liberou R\$ 9 bilhões em emendas, reciclando o indecente orçamento secreto do governo Bolsonaro, para cooptar parlamentares a desonrarem seus mandatos — ignorando o eleitorado e privilegiando os interesses escusos de Lula e do seu partido, o PT —, assim como os jogadores cooptados desonraram suas carreiras. Pelo visto, a vil inspiração da máfia das apostas tem origem em Brasília.

» **Túlio Marco Soares Carvalho**  
Belo Horizonte (MG)

### Inteligência

Desde de meados da década de 1980, com a volta do país à democracia, os governos andam às tintas quando se trata de definir um perfil para os órgãos de inteligência. O tema é delicado por herança da ditadura. O SNI, sigla que destinava o serviço secreto do regime militar, degenerou em um órgão de intrigas, relatórios dolorosamente amadores e centro

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Detran, por que manter os semáforos do área central do Plano Piloto ligados nos fins de semana e feriado, se há pouco fluxo de veículos no outro sentido?**

**Sebastião Machado Aragão**

Asa Sul

**Usar o cartão da amiga porque o marido é “pão duro”. As desculpas estão ficando cada vez mais absurdas.**

**Abraão Ferreira do Nascimento**

Águas Claras

**Brasil atrás de Uzbequistão e Kosovo em avaliação de leitura para ensino fundamental. Prova da relevância da educação no Brasil. Triste.**

**José Matias-Pereira**

Lago Sul

de conspirações e perseguições contra adversários ideológicos. Transformou-se em um “monstro”, como o classificou até seu criador, o general Golbery do Couto e Silva (1911-1987). Com essa herança deletéria, os governos democráticos sempre tiveram dificuldades de lidar com órgãos de inteligência, que, por natureza, são tentaculares e atuam no limite da legalidade. Em todos os governos democráticos, de Fernando Collor a Dilma Rousseff, os arapongas meteram-se em espionagens heterodoxas que, uma vez reveladas, resultaram num protocolo imutável: os envolvidos eram demitidos ou afastados do cargo, e o governo jamais admitia perseguições políticas ou ideológicas. Em uma democracia constitucional, os arapongas do governo não têm licença para espionar quem quer que seja, motivados por antipatias políticas ou ideológicas. Do mesmo modo, a Receita Federal também não pode mirar em um contribuinte, seja ele quem for, por quaisquer razões que não sua vida fiscal. Um Estado democrático de direito não comporta abusos de qualquer natureza. Então, o que dizer do episódio esdrúxulo do cartão de vacinas e do modus operandi do general G. Dias, ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional? Dois pesos e duas medidas?

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

### Bolsonaro

A cada dia vem à tona a política anti-Brasil do ex-presidente Jair Bolsonaro. Nesta terça-feira, ao ler as manchetes dos principais jornais do país, eis que deparei-me com a do *Estado de S. Paulo*: Governo Bolsonaro pagou R\$ 260 por quilo de peçoço de galinha para indígenas da Amazônia. A reportagem mostra ainda que foram gastos R\$ 4 milhões com alimentos completamente alheios ao cardápio normal dos povos originários, como língua de porco e outros produtos desconhecidos pelas comunidades. Além de demonstrar total desconhecimento do cotidiano desses povos, parece-nos que a ideia era intoxicar os indígenas, aumentando a sua fragilidade, e facilitar o avanço dos invasores sobre seus territórios. No governo passado, a política da então Fundação Nacional do Índio (Funai) desenvolveu ações contra os indígenas. É lamentável que a Polícia Federal ainda não tenha deflagrado uma investigação rigorosa contra os ex-dirigentes do órgão, a fim de levá-los às barras dos tribunais para que lhes sejam imputadas punições penais rigorosas.

» **Assis Bhenz Mesquita**  
Lago Sul



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigo.craveiro@gmail.com](mailto:rodrigo.craveiro@gmail.com)

## O atoleiro de Putin

Os planos do Kremlin eram consolidar a invasão, tomar o poder em Kiev e instalar um governo títere, submetido às vontades e aos caprichos de Moscou. As melhores previsões indicavam uma guerra rápida, com duração entre três dias e uma semana. Deu tudo errado para Vladimir Putin. O presidente russo não contava com a capacidade de resiliência e de mobilização dos ucranianos. Qualidades evidenciadas durante a Revolução Maidan, nove anos atrás, quando uma multidão tomou a praça de mesmo nome, no coração da capital, e levou apenas cinco dias para forçar a restituição do então presidente Viktor Yanukovich.

Desde aquela época, os anseios de independência absoluta em relação à Rússia pairavam sobre Kiev e se misturavam ao desejo de uma ex-república soviética se incorporar à União Europeia. Putin menosprezou a coragem dos ucranianos e a capacidade bélica das forças de Volodymyr Zelensky.

A primeira estocada contra a Ucrânia ocorreu exatamente em 2014, quando a Rússia anexou a Península da Crimeia, em clara violação ao direito internacional. Quase uma década depois, Putin amarga a perda de dezenas de milhares de soldados no front, enquanto vê a capacidade de combate da Rússia ser minada aos poucos.

Ao organizar pseudoreferendos para também anexar as regiões ucranianas de Kherson, Luhansk, Zaporizhzhia e Donetsk, o Kremlin

conseguiu o que não queria: aglutinar mais apoio a Kiev e se isolar ainda mais na comunidade internacional. O Ocidente, especialmente os Estados Unidos e países da União Europeia, começaram a suprir Zelensky com armamento pesado. E os russos sofreram mais perdas territoriais importantes.

Na madrugada desta terça-feira, poucas horas antes de eu escrever este texto, Kiev foi sacudida por um ataque sem precedentes de mísseis, alguns deles hipersônicos. As autoridades ucranianas garantem que a maior parte dos artefatos foi interceptada antes que pudessem atingir o alvo. A ofensiva contra Kiev talvez seja uma medida desesperada de tentar enfraquecer as defesas aéreas da Ucrânia e atrasar a contraofensiva anunciada por Zelensky como crucial para a derrota da Rússia. Putin está “no mató sem cachorro”.

Se levar adiante a guerra na Ucrânia, corre o risco de uma derrota vexaminosa, um desastre para a Rússia aos olhos dos russos e do mundo. Um cenário que poderia custar o próprio poder do presidente, considerado um czar da era moderna. Se assinar um acordo de paz e retirar suas tropas do país vizinho, enviaria uma mensagem de debilidade ante a comunidade internacional. Internamente, muitos questionariam o motivo de tantas vidas terem sido sacrificadas por uma guerra interrompida ou perdida. Putin meteu-se em um atoleiro. E ele não tem nem ideia de como sair de lá.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

**ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA**  
Diretor Presidente

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Diretor Financeiro

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**Josemar Gimenez**  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigaiga.com.br](mailto:associados@uigaiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: [sucursalf@uigaiga.com.br](mailto:sucursalf@uigaiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pfanalho - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência ANJ, Agência IVE, Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7577. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS  
DA

DA LOG  
Agenciamento de Publicidade